



# BOLETIM DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE NOS DESASTRES

Ano I Número 2 – Fevereiro/2019



**SSA**  
Angra dos Reis

O objetivo deste boletim é fornecer informações sobre Saúde em Desastres aos profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde de Angra dos Reis e, com isso, aprimorar as ações da Secretaria Municipal de Saúde na gestão de Risco dos Desastres.

## EQUIPE RESPONSÁVEL

- Renan Vinicius S. Oliveira  
Secretário de Saúde
- Eliezer E. de Barros Júnior  
Diretor de Saúde Coletiva
- Romário Gabriel Aquino  
Coord. de Vigilância Ambiental
- Adriana Belmiro de O. Moreira Assis. Fatores Não-Biológicos
- Teresa Cristina Barros Leite  
Médica
- Colaboração:  
Bruno Rodrigues Generoso

SECRETARIA DE SAÚDE DE ANGRA DOS REIS  
ENDEREÇO: RUA ALMIRANTE MACHADO PORTELA, N° 85  
BALNEÁRIO - ANGRA DOS REIS/RJ  
CEP: 23906-190

## Desastres e a Saúde Humana

Os efeitos dos desastres sobre a saúde humana são diversos e se diferenciam ao longo do tempo. O setor saúde deve agir de forma adequada em todas as fases do Desastre (Tabela 1).

FASES DOS DESASTRES	TEMPO ESTIMADO DE DURAÇÃO
Resgate	3 a 7 dias
Recuperação	Semanas a meses
Reconstrução	Meses a anos

Tabela1

Os efeitos dos desastres sobre a saúde humana podem ser relacionados de maneira didática as fases dos desastres descritas na tabela 1 e como podemos observar as ações de saúde pós desastres duram anos e devem ser conhecidas e entendidas pelos setores públicos e pela sociedade (Tabelas 2 e 3).

FASES DOS DESASTRES	EFEITOS SOBRE A SAÚDE
Resgate	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Aumento súbito do número de mortos e feridos que excedem a capacidade dos serviços locais de saúde;</li> <li>❖ Dano ou destruição da infraestrutura dos serviços de saúde;</li> <li>❖ Impacto sobre os recursos humanos do setor saúde;</li> <li>❖ Dano dos sistemas de distribuição de água, drenagem, limpeza urbana e esgotamento sanitário;</li> <li>❖ Aumento do risco de contaminação de água e alimento;</li> <li>❖ Danos às instalações de fontes fixas ou móveis de produtos perigosos podendo aumentar o risco de adoecimento e mortes pelas substancia tóxicas.</li> </ul>

Tabela2

FASES DOS DESASTRES	EFEITOS SOBRE A SAÚDE
Recuperação	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Aumento da ocorrência de doenças infecciosas e agravamento das doenças crônicas e das transmitidas por vetores;</li> <li>❖ Surgimento de transtornos mentais;</li> <li>❖ Acidentes por animais peçonhentos;</li> <li>❖ Doenças provocadas por exposição às intempéries (frio, umidade, calor, tempestade, etc.);</li> <li>❖ Transtornos de saúde e psicológicos da permanência e dos problemas decorrentes da estadia em abrigos.</li> </ul>
Reconstrução	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Aumento do risco de transtornos psicológicos na população atingida por perda de familiares, perdas econômicas e materiais;</li> <li>❖ Desagregação de comunidades e famílias;</li> <li>❖ Migração populacional.</li> </ul>

Tabela3

### LEIA MAIS EM:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Plano de Contingência para Emergência em Saúde Pública por Inundação, Brasília, 2014.

Freitas, Carlos Machado. Agentes Locais em desastres naturais: defesa civil e saúde na redução dos riscos: livro do aluno. FIOCRUS, RJ, 2014.

## Responsabilidades do Setor Saúde nos Desastres

Segundo as normas que norteiam a gestão do Sistema Único de Saúde as principais responsabilidades do setor saúde frente aos desastres são:

- ❖ Coordenar e articular intra e extrassetorial para uma ação conjunta eficaz;
- ❖ Realizar diagnóstico de vulnerabilidades e dos recursos materiais e humanos do setor;
- ❖ Elaborar e implementar planos de contingência;
- ❖ Organizar e implementar sistema de comunicação ordenado;
- ❖ Educar, capacitar e treinar profissionais de saúde e população;
- ❖ Avaliar dos danos do setor;
- ❖ Organizar e coordenar o abastecimento e transporte;
- ❖ Estabelecer mecanismos permanentes de comunicação e informação.

## Preparação do Setor Saúde para responder aos Desastres

### Comitê Operativo de Emergências do setor Saúde – COE-Saúde

O Comitê Operativo de Emergências (COE-Saúde) deve ser instituído na Secretaria de Saúde e envolver todas as áreas com responsabilidades na resposta aos desastres (vigilância, atenção, logística e outras). Nesse Comitê será feita toda gestão da emergência pelo setor saúde, desde a preparação até a recuperação. O COE-Saúde tem ações antes, durante e após um desastre.

As ações estratégicas do COE-Saúde são:

ANTES	DURANTE	DEPOIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Levantar tipos e frequência de desastres no município;</li> <li>❖ Levantar dados sobre as áreas e as populações já afetadas por desastres;</li> <li>❖ Levantar dados de doenças e óbitos ocorridos em decorrência dos desastres;</li> <li>❖ Levantar informações sobre a capacidade de resposta do município na área de saúde;</li> <li>❖ Levantar recursos complementares, dentro e fora do setor saúde;</li> <li>❖ Levantar dados socioeconômicos, demográficos e territoriais para identificar e mapear as populações e áreas mais vulneráveis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Instalar Sala de emergência e disponibilizar dados e informações relevantes para gestão da resposta;</li> <li>❖ Identificar áreas e populações expostas com maior vulnerabilidade organizando a resposta de acordo com os princípios de universalidade, equidade e integralidade;</li> <li>❖ Coordenar as ações de resposta;</li> <li>❖ Estabelecer padrões de referência para avaliações pós - desastres dos efeitos sobre a saúde.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Fornecer informações sobre o evento, as medidas adotadas e as consequências sobre a saúde da população;</li> <li>❖ Coordenar as ações de recuperação e reabilitação;</li> <li>❖ Produzir relatório sobre o evento e atualizar o plano de preparação e resposta do setor saúde com base nas lições aprendidas.</li> </ul>

## Preparar o setor saúde para responder

Para uma resposta adequada é necessário, além conhecimento sobre desastres anteriores, riscos de novos desastres e recursos materiais e humanos para a resposta, é imprescindível o planejamento prévio das ações que serão desenvolvidas pelas área de vigilância e assistência.

Os planos de preparo e resposta da saúde devem prever o provimento de água potável e segura, acesso adequado a saneamento, imunização, segurança alimentar, abrigos, serviços clínicos básicos.

Os setores da Atenção Básica, de Urgência e Emergência, da Atenção Hospitalar, Atenção Psicossocial, Assistência Farmacêutica, Suprimento de Sangue e Derivados e Rede de Laboratórios devem ter suas ações planilhadas nos planos de resposta assim como os contatos e serviços complementares.

## Capacitar profissionais e realizar exercícios simulados

É imprescindível a formação e capacitação dos profissionais de todos níveis e áreas na resposta aos desastres. O conhecimento dos riscos, dos procedimentos a serem adotados, das parcerias existentes e dos marcos norteadoras da resposta minimizarão certamente os efeitos negativos dos desastres.

Além da formação dos profissionais do setor saúde a realização de exercícios simulados possibilita ampliar o conhecimento sobre os procedimentos e mais que isso apontar falhas ou oportunidades de aprimoramento dos planos em situação de normalidade.

Os exercícios simulados e a revisão dos planos de resposta devem ter sua periodicidade descrita nos planos e devem ser realizados de acordo com o planejado.

Recomenda-se que a capacitação de pessoal seja um parceria entre o setor saúde e o setor de recursos humanos da municipalidade podendo contar com a participação formal de instituições externas de referência na formação de profissionais de saúde e formação para resposta a desastres.